

CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A DENGUE NO MUNICÍPIO DE PENHA-SC

Gabriela Rampazzo Galoni ¹
Keysy S. Costa Nogueira ²
Matheus Reiter Voigt ³
Leona Carolina da Silva Marques ⁴
Renata Orlandi ⁵

RESUMO

Este relato de experiência aborda atividades de ensino atreladas ao campo do Ensino de Química, bem como da Psicologia e Educação Ambiental, as quais abordaram a temática da dengue em uma comunidade escolar da região do Vale do Itajaí. Durante as ações que compuseram a mobilização aqui relatada, foram problematizados alguns métodos de prevenção e estratégias para o reconhecimento dos sintomas da dengue. Neste cenário, destaca-se o planejamento pedagógico atrelado ao intento de responder a uma demanda comunitária, a promoção de saúde pública diante de uma epidemia. Após a discussão sobre a prevenção e os cuidados com relação à dengue, estudantes do ensino fundamental e médio sistematizaram folders informativos voltados à conscientização da população local, os quais foram apresentados em seus círculos familiares e comunitários, assim como realizaram registros fotográficos, imagens estas que integraram atividades articuladas entre a disciplina de Química e Artes, bem como entre as disciplinas de Biologia e Química, nas quais estudantes do ensino médio aprenderam sobre o ciclo biológico do mosquito, bem como produtos químicos que podem combatê-los. Destaca-se que os discentes envolvidos atuaram de modo ativo e emancipado no processo de aprendizagem em todas as atividades propostas no projeto. Em se tratando dos licenciandos de Química mediadores deste processo, estes puderam vivenciar a rotina de aprendizagem dos estudantes da rede básica de ensino, bem como acompanhar de perto o trabalho dos professores acarretando uma experiência de formação inicial autorizadora e autorizante.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Educação em Saúde, Dengue, Formação de Professores, Psicologia Educacional.

INTRODUÇÃO

A epidemia da dengue nos convoca à mobilização no campo da Educação em Saúde. Em se tratando dos casos notificados de dengue no Brasil, no período entre os anos de 2000 e

¹Graduanda do Curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal de Santa Catarina-UF, gabrielagaloni@hotmail.com;

² Doutora em Ensino de Ciências pela Universidade de São Paulo, licenciada em Química pelo Instituto Federal de São Paulo, professora da Universidade Federal de Santa Catarina-UF, keysy.nogueira@ufsc.br;

³Graduando do curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal de Santa Catarina-UF, reiter.matheus@gmail.com, coautor2@email.com;

⁴ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Nanociência, Processos e Materiais Avançados da Universidade Federal de Santa Catarina, graduanda do curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal de Santa-UF Catarina, bacharel em Engenharia de Petróleo pela Universidade Católica de Santos, leona.marques95@gmail.com

⁵ Graduada, mestra e doutora em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina, e professora na Universidade Federal de Santa Catarina-UF, renata.orlandi@ufsc.br.

2015, verificou-se um aumento de 232,7% no número de pessoas diagnosticadas e 639,0% no número de mortes” (ARAÚJO et al., 2017). As principais vítimas em território brasileiro são crianças (ARAÚJO et al., 2017), possível reflexo da dificuldade de estabelecer um diagnóstico preciso, haja vista que as manifestações clínicas em crianças são semelhantes a outras afecções dessa faixa etária (ABEL; MARQUES; COSTA, 2012).

O vírus da dengue é classificado como um arbovírus, o qual se mantém no meio ambiente pela multiplicação em mosquitos hematófagos do gênero *Aedes*. O ciclo de transmissão para os seres humanos inicia-se pela picada do mosquito *Aedes aegypti* (TAUIL, 2001). Considerando-se esse cenário epidemiológico, a Alfabetização Científica (AC) e a Educação Ambiental (EA), tornam-se de suma importância no processo de conscientização populacional, pois os referidos conceitos, objetivam desenvolver no discente uma leitura de mundo, podendo colaborar em processos de tomadas de decisões na esfera do exercício da cidadania (ARAÚJO; SGARBI; LOBINO, 2017). Nessa perspectiva, EA pode propiciar uma aprendizagem que contemple “[...] as inter-relações do meio natural com o social” (JACOBI, 2003, p. 190).

Vislumbra-se que na formação docente a EA tem um papel significativo, uma vez que se considera a dimensão ética da atuação do licenciando, bem como do egresso no processo de transformação social, destacando-se a transformação de si, ao longo do processo de subjetivação docente, tendo como horizonte uma atuação docente engajada politicamente. Neste sentido, ao se referirem à EA Crítica, Garré e Henning (2014, p. 427) afirmam que este “[...] campo teórico entende que somos fabricados e imiscuídos nas tramas culturais, sendo hoje, necessária a constituição de outro sujeito, atravessado pela Educação Ambiental”. O presente trabalho é dedicado ao processo que visou engendrar sujeitos distintos, sejam eles estudantes da rede básica de ensino, licencianda(o)s e/ou professoras formadoras de professore(a)s, a(o)s quais envolveram-se nas ações provocadas neste projeto de EA. Considerando-se os aspectos conceituais apresentados, este trabalho teve como objetivo relatar um processo de conscientização sobre a dengue e o seu vetor transmissor, o *Aedes aegypti*, com atividades realizadas em uma Escola de Educação Básica Estadual no Vale do Itajaí, Santa Catarina.

METODOLOGIA

Este estudo descritivo, do tipo relato de experiência, foi realizado no contexto do componente curricular de Psicologia Educacional do curso de Licenciatura em Química da

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Campus Blumenau. O projeto consistiu em uma ação dedicada à prevenção da dengue em uma escola da rede pública do Estado de Santa Catarina. O projeto foi idealizado a partir do incentivo da Gerência de Educação do Estado de Santa Catarina que instituiu o dia cinco de junho como uma data dedicada ao combate e à prevenção contra o mosquito da dengue, visando conscientizar a população na esfera da Educação em Saúde, devido ao aumento de casos confirmados de transmissão do vírus pelo mosquito *Aedes aegypti*.

Na figura 1 organizou-se as etapas que norteiam as atividades de desenvolvimento do projeto, as quais serão esmiuçadas nos próximos parágrafos.

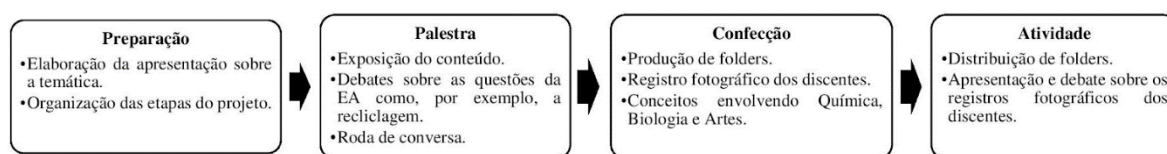


Figura 1. Etapas do Projeto de Educação ambiental e prevenção da dengue.

Visando a mediação do processo de aprendizagem sobre a dengue entre os alunos da educação básica participantes do presente projeto, os estudantes da Licenciatura em Química da UFSC-Blumenau responsáveis pelo mesmo propuseram a realização de um debate sobre EA, com ênfase no combate ao *Aedes Aegypti*, em uma escola estadual localizada na cidade de Penha, Santa Catarina⁶. Ao longo desta atividade, foram apresentados o ciclo de vida do mosquito, bem como conceitos relacionados à sua transmissão, proliferação e aos respectivos sintomas.

O debate foi realizado no auditório da escola, tendo como participantes discentes do Ensino Médio e do Ensino Fundamental, com idade entre 14 e 17 anos, e também parte do corpo docente da instituição de ensino. Este projeto configurou-se de maneira multidisciplinar e abrangente, havendo a contribuição de professore(a)s de distintos campos do conhecimento (Química, Biologia e Artes), englobando atividades executadas pelos estudantes além dos muros escolares, visando a participação de seus familiares e de agentes públicos.

Posteriormente ao debate, foi proposto que os estudantes da escola da educação básica confeccionassem folders, visando abordar os sintomas, causas e comportamentos atrelados à prevenção da dengue, de modo a promover uma interação entre escola, família e comunidade visando combater o vetor transmissor. Após a sua confecção, a qual foi pautada por conceitos

⁶ O nome da escola foi mantido oculto para fins de sigilo educacional.

no campo das ciências naturais⁷, os folders foram revisados na disciplina de Artes, com vistas ao desenvolvimento da criatividade do(a)s discentes e para que o(a)s mesmo(a)s, pudessem compartilhar com os pares a proposta que realizaram para retratar a temática.

Depois de confeccionados, os folders criados pelos estudantes foram distribuídos na comunidade, para que pudessem suscitar a conscientização da população local para o problema da dengue. Nessa etapa, os discentes foram orientados a realizarem registros fotográfico e vídeos, além da distribuição dos folders, visando a articulação entre os conceitos científicos e a cotidianidade, bem como a expressão artística em suas mais diversas manifestações (BARROCO; SUPERTI, 2014). Nesse contexto, a arte pode estar estreitamente relacionada com a EA, pois ambas as práticas são perpassadas por saberes e ações engendradas pela população, as quais podem estar engajadas eticamente no processo de transformação social, neste caso, no que guarda relação com a preservação do meio ambiente e com a promoção de saúde e qualidade de vida.

DESENVOLVIMENTO

No cenário brasileiro, a proliferação do mosquito *Aedes aegypti* instituiu uma crise na saúde pública, em virtude da epidemia da dengue (LISBOA, 2015). Nesse sentido, segundo o relatório do Programa de Controle da Dengue (DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA, 2019) até maio de 2019 houve 23464 focos de dengue identificados em Santa Catarina. Em consonância, este projeto foi estruturado almejando-se desenvolver a educação em saúde e EA, destacando-se no processo de reflexão sobre o presente projeto os seguintes conceitos: consciência, conscientização e alteridade.

Em se tratando do conceito de consciência, na perspectiva vigotkiana, este tem profunda conexão com a dimensão cultural, com a inscrição do sujeito na intersubjetividade e com seu acolhimento nas relações coletivas e semióticas de alteridade, desdobrando-se na relação entre pensamento e linguagem.

Com isto abordamos um aspecto na natureza da palavra cujo significado ultrapassa os limites do pensamento como tal e em toda a sua plenitude só pode ser estudado em composição com uma questão mais genérica: a palavra e a consciência. Se a consciência, que sente e pensa, dispõe de diferentes modos de representação da realidade, estes representam igualmente diferentes tipos de consciência. Por isso, o pensamento e a

⁷ Nas disciplinas de Química e Biologia, o(a)s estudantes contaram com a mediação das professoras dessas áreas para estruturarem nos folders, a explicação do ciclo biológico do vetor e de métodos químicos de combate ao *Aedes aegypti*.

linguagem são a chave para a compreensão da natureza da consciência humana (VIGOTSKI, 2000, p. 485).

Na perspectiva walloniana, no processo de formação da consciência a apropriação da linguagem tem centralidade na medida em que “entre pensamento e linguagem existe uma relação de reciprocidade: a linguagem exprime o pensamento, ao mesmo tempo que age como estruturadora do mesmo” (WALLON, 1995, p. 54). Portanto, para este autor, a consciência também é produto da relação dialética entre sujeito e cultura, na qual o particular e o coletivo se constituem mutuamente.

A conscientização, assim como a consciência, também é interdependente do outro. O processo de conscientização é tanto particular – no que tange à consciência do sujeito de sua presença no mundo – quanto coletiva, na medida em que é ou outro que confirma a minha suposta presença. Nessa perspectiva, para Freire (1979, p.15) “[...] a conscientização é o olhar mais crítico possível da realidade, que a "desvela" para conhecê-la e para conhecer os mitos que enganam e que ajudam a manter a realidade da estrutura dominante”.

Com relação à alteridade, a mesma pode ser compreendida à luz das condições de possibilidade de legitimar a existência do outro. Para compreender como a alteridade pode ser tratada no cotidiano Frayze-Pereira, descreve que

[...] fundada a possibilidade ontológica de relação com o Outro, fica em aberto o modo particular como esse relacionamento irá se dar: na modalidade do conflito e da luta mortal, quando o eu só reconhece o outro para escravizá-lo, para reduzi-lo ao papel de testemunha e de espelho, o que leva à negação de sua qualidade própria (...) ou, então, na modalidade da simpatia e do encontro, quando a experiência do outro e o conhecimento com o outro, bem longe de nos remeter, por analogia, a experiências familiares, ao contrário, amplia nossos horizontes [...] (FRAYZE-PEREIRA, p.15, 1994).

Ainda em se tratando do conceito de alteridade, o mesmo está atrelado à dimensão constitutiva do eu em relação ao outro. Conforme Molar (2008, p. 10), “o sujeito reconhece a própria essência a partir de sua relação com o outro”. Por sua vez, Vygotsky (1987) afirma que as relações de alteridade são centrais no processo de subjetivação. Neste sentido, Zanella ressalta que “O encontro com um outro, portanto, entendido enquanto alteridade, é característico de toda e qualquer atividade humana, desde que mediada” (ZANELLA, 2005, p.4). No que se refere aos desdobramentos do conceito na esfera ambiental e, mais especificamente, no que concerne às violações dos Direitos Humanos decorrentes das injustiças ambientais, consideramos que a sensibilidade ao conceito de alteridade potencializa as relações conosco e com a coletividade tendo em vista a consciência e engajamento com os seguintes compromissos: o de acolher o outro, aquele que não ocupa o mesmo espaço de (des)privilegio

ambiental em que habito; o de sentir-se afetado(a) pelas injustiças ambientais que não nos assolam; o de permitir-se experimentar outros ambientes, texturas, perspectivas, escutas, nuances, bem como o de implicar-me com os desdobramentos dos desastres ambientais sofridos pelo outro, atuando como parte da rede social daqueles cujas tragédias climáticas tenho acesso somente pelo meio virtual.

Mediado pelas novas tecnologias digitais de comunicação, é inegável o maior acesso à informação. Contudo, que saberes são acessados e em que medida são apropriados e colocados em movimento na cotidianidade? O simples acesso a saberes não parece suficiente para engendrar fazeres mais éticos e comprometidos com a coletividade. Neste sentido, a relevância social das instituições educacionais consiste na promoção de bons encontros (SAWAIA, 2009), sobretudo, aqueles dedicados à criação de saberes e fazeres sensíveis à alteridade.

No presente projeto, considerou-se oportuno este debate conceitual na medida em que, na contemporaneidade, são raras as iniciativas educativas eticamente voltadas para a EA com vistas à emancipação dos sujeitos, à promoção de cidadania e à justiça social, sobretudo, no campo da democratização do conhecimento científico, destacando-se o atual cenário de desqualificação de tais saberes vivenciado em solo brasileiro. Neste sentido, Massarani (2005) denuncia que no continente sul americano um dos obstáculos no processo de democratização dos saberes científicos é a tradição autoritária e excludente que também circula no meio acadêmico e que naturaliza a excludente perspectiva de que para opinar e influenciar em decisões políticas de maior calibre torna-se condição um alto grau de educação científica formal. A(O)s autora(e)s deste trabalho partem do princípio de que o acesso à ciência é direito de toda(o)s e condição *sine qua non* para a efetivação dos Direitos Humanos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A temática deste trabalho foi desenvolvida a partir do diálogo com os estudantes a respeito dos desdobramentos da dengue, seus sintomas, formas de prevenção e consequências em termos de saúde pública. A problematização foi mediada por licenciandos de química da UFSC-Blumenau, por meio da realização de uma palestra e outras atividades pedagógicas realizadas em uma escola situada no município de Penha-SC.

Ao longo desta palestra, discorreu-se sobre formas de prevenção da doença, bem como sobre o ciclo biológico do mosquito e sua proliferação. A participação dos alunos foi significativa, haja vista a manifestação de vários questionamentos relativos à adoção de comportamentos preventivos e medidas a serem tomadas caso apresentassem algum sintoma da

doença, bem como qual seria a abordagem mais adequada para dialogar com os pais e familiares que apresentam modos de vida incompatíveis com a prevenção, a exemplo dos barcos de pesca mantidos com água parada em seu interior.

No processo de produção dos folders, os quais poderia ser livremente confeccionados, os estudantes do ensino fundamental sistematizaram tais materiais de acordo com as orientações do professor(a) de Artes, enquanto os alunos do ensino médio foram orientados pelos professores de Biologia e Química, que também esclareceram os mesmos sobre o ciclo biológico do mosquito e sobre os produtos químicos passíveis de serem empregados, para evitar a proliferação do mosquito. Os alunos também foram incentivados a disseminar os conceitos relativos ao fenômeno com suas famílias.

Portanto, observou-se o descaso com o meio ambiente e a saúde no município de Penha-SC, em que embarcações de pescas eram potenciais focos do mosquito da dengue, observação essa possível a partir do processo de conscientização estabelecido. Problematizando sobre assunto, alguns estudantes se comprometeram em averiguar os casos reincidentes, e promover a EA na região pesqueira da comunidade, através de diálogos com seus familiares e pessoas conhecidas que necessitam da atividade pesqueira para a sua sobrevivência.

Durante o debate a respeito da EA da produção de folders e as adversidades do vetor transmissor do mosquito da dengue, uma estudante discorreu “que a proposta seria algo trabalhoso e de extrema dificuldade”, infere-se a partir de sua narrativa que a mesma não se sensibilizou com a temática, porém ao longo do projeto ela participou de todas as atividades propostas e se interessando pela temática. Esse processo é inerente ao desenvolvimento do sujeito e coube aos licenciandos que desenvolverem a proposta pedagógica, desmitificar o entendimento da aluna sobre a incredulidade do projeto.

Após a confecção dos folders, os alunos foram incentivados a distribuírem esses materiais, principalmente para seus familiares, para que as informações que estruturavam os folders pudessem suscitar diálogos na família sobre a problemática da dengue. Pois, considera-se essencial o papel da família e da escola, na formação do sujeito, comprometido com a questão socioambiental. Além disso, o primeiro processo de socialização consiste na instituição familiar (OLIVEIRA; MARINHO-ARAÚJO, 2010). Percebe-se, então, a importância do vínculo família e escola, de modo a aproximar a participação dos pais no ambiente escolar, com o intuito da construção pedagógica e cidadã de crianças e jovens.

Apesar da atividade deste projeto ter sido de caráter único e temporalmente limitada, chama a atenção para a continuidade, principalmente, para além da família e da escola, em que a Secretária de Saúde, Prefeitura Municipal e outros órgãos precisam estar atentos. Um exemplo

de tal feito, foi a iniciativa de um estudante do primeiro ano do ensino médio, que divulgou os folders desenvolvidos na escola na Câmara de Vereadores de Navegantes⁸, na Região Metropolitana do Vale do Itajaí. Neste sentido, considera-se que por meio das ações realizadas promoveu-se a apropriação de saberes, bem como uma relação dialógica com a comunidade.

De modo geral, a ação realizada procurou gerar processos de ensino-aprendizagem fomentadores da conscientização e do engajamento político dos estudantes em relação à dengue e seus perigos. Além disso, incentivou-se os alunos a tomarem posse de um papel importante em suas comunidades: de serem figuras problematizadoras no cuidado com a saúde e meio ambiente, de maneira consciente e engajada. Para os licenciandos em Química da UFSC-Blumenau, o projeto impactou na formação acadêmica disciplinar, mas principalmente na contribuição extensiva à comunidade, reforçando o papel da ciência como construtora da dinâmica social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao vislumbrar uma EA Crítica, pretende-se atuar na interface entre o processo de constituição dos sujeitos, a alfabetização científica e a promoção de cidadania, visando ao favorecimento de uma sensibilização de estudantes que se engajem na transformação social. Tal engajamento diz respeito às condições de possibilidade de compreenderem a linha de espaço-tempo em que vivem e atuarem de maneira consciente e democrática com vistas à articulação política de condições ambientais mais justas e igualitárias. Conscientes do lugar que ocupam na sociedade, de seus (des)privilégios e das consequências de suas escolhas, supõe-se que tais estudantes possam entabular uma relação ética com o ambiente que lhes cercam e constituem. Considera-se que a partir da atenção aos cenários que nos constituem, coletivos se conscientizem de que é preciso cuidar do meio ambiente, preservá-lo para as futuras gerações e para o bem-estar global.

A demanda pela mobilização engajada com a prevenção da dengue oportunizou uma abordagem problematizadora para a temática deste trabalho. Infere-se que este projeto atingiu o objetivo de conscientização de seus/suas participantes, a(o)s quais realizaram ações dedicadas aos familiares, colegas e agentes sociais em prol do meio ambiente e da saúde pública. Em consonância ao trabalho realizado, um dos participantes compartilhou um relato emblemático

⁸ O município de Navegantes é vizinho ao município de Penha, sendo o bairro onde fica a escola perto da divisa entre as duas cidades.

para a reflexão sobre os efeitos da ação pedagógica, na medida em que buscou orientar seu pai sobre o manejo adequado de barcos, para evitar o acúmulo de água parada.

O desenvolvimento do projeto englobou debates, rodas de conversas e produção de material artístico e de divulgação científica. Destaca-se a potência da EA no que se refere à promoção da cidadania entre os participantes, estudantes que transcenderam a execução das atividades propostas também buscando esclarecer dúvidas a respeito da dengue e de como evitar sua propagação e, sobretudo, engajando-se na propagação dos saberes acessados numa relação dialógica entabulada com a comunidade do entorno da escola, tendo como exemplo disso o encaminhamento dos folders aos funcionários da Câmara de Vereadores do município vizinho de Navegantes, iniciativa de um dos estudantes da escola. O projeto também contribuiu no processo de formação continuada da(o)s professores da rede pública atuantes na instituição de ensino que prontamente colaboraram com esta ação e, em especial, no processo de subjetivação docente dos Licenciandos em Química que tiveram a iniciativa de desenvolvê-lo ao longo do componente curricular de Psicologia Educacional.

REFERÊNCIAS

ABEL, A. H. M.; MARQUES, S. M.; COSTA, P. S. S. Dengue em crianças: da notificação ao óbito. **Revista Paulista de Pediatria**, v., 30, n. 2, p. 263-71, 2012.

ARAÚJO, S. D.; SGARBI, A. D.; LOBINO, M. das G. F. **Alfabetização científica e cidadania socioambiental**: educação ambiental na cidade de Vitória. Vitória: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, 2017. 121 p.

BARROCO, S. M. S.; SUPERTI, T. Vigotski e o estudo da psicologia da arte: contribuições para o desenvolvimento humano. **Psicologia & Sociedade**, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 22-31, abr. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822014000100004&lng=en&nrm=iso>. Acesso: 25 junho de 2019.

DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA. **Dengue**. Disponível em: <<http://www.dive.sc.gov.br/index.php/d-a/item/dengue>>. Acesso em: 02 de outubro de 2019.

FRAYZE-PEREIRA, J. A. A questão da alteridade. **Psicol. USP**, São Paulo, v.5, n.1-2, p. 1117, 1994. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-51771994000100002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 02 outubro de 2019.

FREIRE, P. (1979). *Conscientização: Teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire*. São Paulo: Cortez e Moraes.

GALVÃO, I. **Henri Wallon**: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis, RJ; Vozes, 1995 (Educação e conhecimento).

GARRÉ, B. H.; HENNING, P. C. Modos de atualizar o enunciado catastrófico do Planeta Terra na revista *Veja*. **ETD: Educação Temática Digital**, 2014, Vol.16, n 3, p.426-439. Disponível em: <<http://ojs.fe.unicamp.br/ged/etd/article/view/6792>>. Acesso em: 02 out. 2019.

JACOBI, P. R. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de pesquisa**, n. 118, p. 189-205, 2003.

LISBOA, C. O mosquito que desafia o Brasil. **Revista Desafios do Desenvolvimento - IPEA**, n.87, p.28-39, 2015.

MASSARANI, L. Ciência, tecnologia, parlamento e os diálogos com os cidadãos. *Hist. cienc. Saude-Manguinhos* [online]. 2005, vol.12, n.2, pp. 469-472.

MOLAR, J. de O. **Alteridade: Uma Noção em Construção**. UEPG. Educere. 2008.

OLIVEIRA, C. B. E. de; MARINHO-ARAÚJO, C. M. A relação família-escola: intersecções e desafios. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, Campinas, v. 27, n. 1, p. 99-108, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103166X20100001000012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 30 junho 2019.

SAWAIA, B. B. Psicologia e desigualdade social: uma reflexão sobre liberdade e transformação social. **Psicologia & Sociedade**, v. 21, n.3, p.364-372, 2009.

TAUIL, P. L. Urbanização e ecologia do dengue. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 17, p. S99-S102, 2001.

VYGOTSKY, L. S. **Consciousness as a problem in the psychology of behavior**. *Marxists Internet Archive*, 1925/2000. Disponível em: <<http://www.marxists.org/archive/vygotsky/works/1925/consciousness.htm>>. Acesso em: 02 out. 2019.

VYGOTSKY, L. S. (1987). Thinking and speech (N. Minick, Trans.). In R. W. Rieber & A. S. Carton (Eds.), *The collected works of L. S. Vygotsky: Vol. 1. Problems of general psychology* (pp. 39-285). New York: Plenum Press. (Original publicado em 1934)

WALLON, H.; SOUSA, M. F. **As origens do carácter da criança: os prelúdios do sentimento da personalidade**. 1995.

ZANELLA, A. V., et al. Participação dos pais na escola: diferentes expectativas. In: ZANELLA, A. V., et al., org. **Psicologia e práticas sociais [online]**. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008. pp. 132-141.